

Considerações sobre a Meta 2 do Eixo Estratégico IV do Plano Municipal da Primeira Infância em 2020:

O olhar do CREN

Maria Paula de Albuquerque

Adolfo Mendonça

Agosto, 2021

Para refletir sobre os avanços e desafios do Plano Municipal da Primeira Infância (PMPI) em 2020 em todos os seus eixos estratégicos é imperativo considerar o contexto da pandemia de COVID19, com suas repercussões sociais e econômicas em todo território nacional, conduzindo a uma sobrecarga sem precedentes no sistema de saúde e ao fechamento de equipamentos de educação, entre outros impactos.

Em 2020 observou-se redução de acesso a serviços essenciais como pré-natal e puericultura¹ e também revelou a dimensão da exclusão digital entre as famílias mais pobres². O cenário da Insegurança Alimentar, que já mostrava retrocessos em dados oficiais revelados pela Pesquisa de Orçamento Familiar realizada em 2018³, apresentou piora com empobrecimento das famílias mais vulneráveis e em particular naquelas com crianças em sua composição^{4,5}.

O PMPI tem como objetivo ser intersetorial, ponto desafiador em qualquer política pública, e reduzir as desigualdades, com olhar para as demandas específicas de cada território. Dessa forma, o PMPI em seu primeiro eixo indica ações e estratégias para favorecer a necessária intersetorialidade, ao mesmo tempo que apresenta como ponto de partida o olhar distrital, identificando os territórios menos favoráveis para a primeira infância. Tanto a intersetorialidade como o olhar distrital para a redução das desigualdades são pontos fundantes do plano e processos em evolução. Exemplo disso é a necessidade de melhor integração das informações da criança e sua família em situação de vulnerabilidade entre as bases de dados das principais secretarias do município implicadas no PMPI.

A participação da Sociedade Civil, ainda que não igualitária, na Comissão de Avaliação e Monitoramento do PMPI possibilita diferentes perspectivas e olhares sobre a Primeira Infância na cidade de São Paulo. O CREN, organização sem fins lucrativos, que desde 1993 enfrenta a má nutrição primária em crianças e adolescentes no município de São Paulo, se reconhece particularmente co-responsável pela meta 2 do eixo estratégico IV do PMPI: Reduzir a desnutrição de gestantes e crianças de 0 a 6 anos e a obesidade na primeira infância. Nesse sentido, esse relatório apresenta principais avanços e desafios, sob a ótica do CREN, em 2020.

Estratégia 2.9. Monitorar o crescimento e desenvolvimento de 90% das crianças abaixo da linha da pobreza.

Olhar Territorial

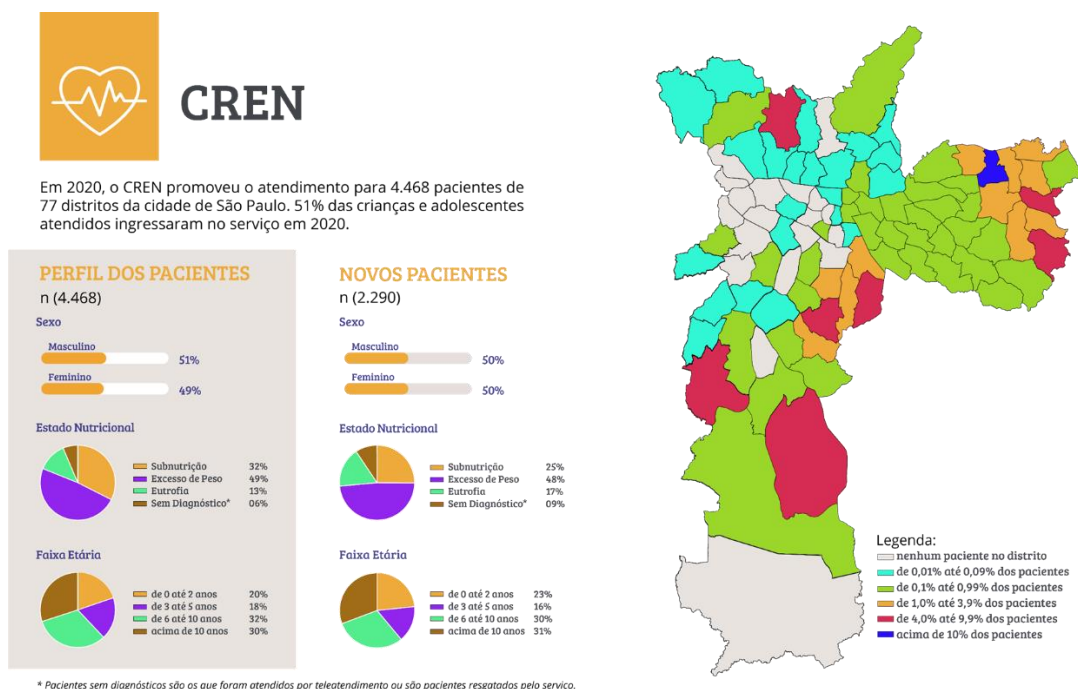
A Equipe de *Atividades Comunitárias* do CREN, composta por nutricionistas e psicólogos, desde o segundo semestre de 2019, atua em cinco dos dez distritos considerados mais vulneráveis

para primeira infância na cidade de São Paulo: Brasilândia, Cidade Tiradentes, Grajaú, Jardim Ângela e Lajeado. Nesses territórios, em 2019, foram realizadas diversas ações de busca ativa, como censos antropométricos em regiões próximas à comunidades e áreas de ocupação irregular, e também ações de avaliações antropométricas em equipamentos de educação e assistência social.

No início de 2020, em construção colaborativa com a Atenção Básica, Coordenadorias Regionais de Saúde e Supervisões Técnicas de Saúde, se estabeleceu o conceito de *Polo CREN*, localizado dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos territórios assistidos, ampliando assim a sua atuação. A proposta do *Polo CREN*, hospedado em uma determinada UBS, é ser local de referência de acompanhamento de crianças com má nutrição da região, prioritariamente da faixa etária da primeira infância, para um território maior que o da UBS onde o CREN utiliza o espaço físico.

Tais pacientes identificados pelas equipes de saúde do distrito, podem ser encaminhados via Sistema SIGA, pois foram criadas unidades do CREN dentro do sistema de Regulação, um passo importante para o início das atividades do CREN nesses novos locais de atuação.

Além do acompanhamento nutricional das crianças, também faz parte das intervenções o reconhecimento das redes de apoio da família, promovendo a parentalidade, cuidado responsivo, segurança e proteção. Dessa forma, favorecer a boa nutrição e promover a retomada do crescimento e desenvolvimento adequados da criança mal nutrida. A criação dos Polos CREN foi um avanço do olhar territorial. Na figura abaixo observa-se a distribuição distrital dos pacientes atendidos pelo CREN em 2020.



O ano de 2020 trouxe como grande desafio a impossibilidade de realizar a busca ativa por meio de censos antropométricos. Tal estratégia, de fundamental importância, identifica as crianças

em situação de má nutrição nas comunidades mais vulneráveis e menos assistidas por meio de articulação com as lideranças locais.

Encaminhamentos de outros equipamentos como os de saúde, educação e assistência social passaram a ser o principal acesso ao serviço em 2020, e observou-se redução do número de crianças encaminhadas, especialmente na faixa etária da primeira infância. Em 2019, 80% das crianças assistidas nos distritos de Brasilândia, Cidade Tiradentes, Grajaú, Jardim Ângela e Lajeado eram menores de 6 anos, e em 2020 somente 32% dos pacientes desse território correspondiam a essa faixa etária.

Os atendimentos dos pacientes já em tratamento foram mantidos por meio de teleconsultas e visitas domiciliares e houve intenso resgate dos pacientes identificados em censos de 2019 que não aderiram ao tratamento. O contato telefônico, tanto para resgate como assistência a distância se mostrou bastante desafiador, posto que boa parte das famílias assistidas mudaram o número do telefone.

O atendimento domiciliar foi priorizado para as famílias com crianças na primeira infância com diagnóstico nutricional de baixa estatura ou magreza, nas apresentações clínicas de risco à forma grave. Para as famílias em insegurança alimentar, identificadas por meio da aplicação da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) versão reduzida⁶, foi realizada a entrega de cestas de alimentos perecíveis e não perecíveis, além de materiais lúdicos, como jogos e livros para as crianças, com objetivo de reduzir tempo de tela e aumentar a interação dos pais com as crianças. As cestas de alimentos continham hortifrútis orgânicos e plantas alimentícias não convencionais (PANCs) oriundas da agricultura familiar urbana dos territórios assistidos pelo CREN. Observou-se importante grau de desorganização e desinformação por parte das famílias, principalmente no início da pandemia. Foram desenvolvidos materiais informativos em formatos de post e vídeos curtos com temas como auxílio emergencial, rotina de alimentação e sono, atividades lúdicas entre outros temas que as famílias traziam como importantes nos atendimentos⁷.

Estratégia 2.6. Sensibilizar a sociedade para a promoção da alimentação saudável.

Fortalecimento da rede

Sociedade civil

Em 2020 foi possível reconhecer a importância da sociedade civil e a potência da articulação em rede. Adequar o tempo de resposta às demandas que foram apresentadas nas redes no contexto do distanciamento social foi ponto desafiador nesse trabalho. Graças a essa rede de solidariedade e com propósitos sinérgicos, o CREN conseguiu sensibilizar um maior número de pessoas para o tema da má nutrição infantil e captar recursos para oferecer um cuidado nutricional diferenciado às famílias em maior situação de vulnerabilidade assistidas pelo CREN.

Meio Acadêmico

A universidade, em sua melhor versão, deve lançar-se além muros e trazer o olhar da ciência para responder as demandas da sociedade. Em uma aposta dessa integração entre ensino, pesquisa e serviço, o CREN, membro do Grupo de Pesquisa Nutrição e Pobreza do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo, em 2020 participou como painellista do seminário *Segurança Alimentar na Pandemia: Desafios e lições aprendidas na assistência nutricional* promovido pelo IEA⁷.

Agricultura familiar urbana

Uma das principais características de trabalho do CREN são as coalizões informais no território. No início da pandemia houve um rápido reconhecimento da necessidade de fortalecer as cadeias curtas de produção e favorecer a economia e segurança alimentar local. Foram realizadas visitas aos agricultores familiares dos territórios onde o CREN atua com objetivo de articulação dessas redes e compra da produção. Na zona Leste foram feitas articulações com *Mulheres do GAU, Horta da Terezinha e Horta da Dona Sebastiana* e na Zona Sul articulou-se com *Solano Trindade* e horta *Ângela de cara limpa*. As famílias foram informadas da origem das cestas de PANCs e folhosas.



Estratégia 2.4. Intensificar o incentivo e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar saudável durante as consultas e as visitas domiciliares.

Famílias assistidas

O contato com as famílias assistidas foi direto para aquelas que receberam visita domiciliar, e apresentaram maior vinculação com o nosso serviço. No atendimento, contextualizado com a entrega de alimentos e receitas de PANCs e informações sobre os agricultores familiares urbanos, as famílias foram incentivadas a cozinhar, desenvolvendo as habilidades culinárias e com melhor aproveitamento dos alimentos que compunham a cesta.

Já as famílias assistidas a distância, além dos atendimentos feitos por telefone, o whatsapp foi a ferramenta de eleição para maioria das famílias. A produção e veiculação de conteúdos curtos e de linguagem apropriada foi um facilitador na vinculação com as famílias assistidas.

Estratégia 2.5. Garantir alimentação saudável em creche, pré-escola e outros equipamentos públicos que atendem crianças na primeira infância e ampliar o acesso à alimentação saudável para crianças em situação de vulnerabilidade.

Centro de Educação Infantil CREN

O CEI CREN atende crianças de 4 a 60 meses com algum grau de má nutrição (excesso de peso, baixa estatura ou magreza) no bairro de União de Vila Nova, zona leste da cidade. São oferecidas

às crianças, além das oficinas de Educação Alimentar e Nutricional, cinco refeições balanceadas respondendo à 70% das necessidades nutricionais diárias, atendimento pediátrico e nutricional e suporte psicológico. Com a suspensão das aulas, as crianças ficaram mais suscetíveis as desorganizações das rotinas de sono e refeições, o que repercutiu diretamente no estado nutricional. Dois terços das crianças com baixa estatura apresentaram evolução clínica desfavorável em 2020 quando comparadas ao ano de 2019, revelando a importância dos equipamentos de educação também para a segurança alimentar e nutricional das crianças, em especial para as que permanecem em período integral.

Apesar do cenário desafiador da pandemia da COVID 19 e suas consequências a curto, médio e longo prazo sobre a primeira infância na cidade de São Paulo, garantir a intersetorialidade é premissa para a efetiva implementação do PMPI. A coordenação das muitas ações para o alcance das metas do PMPI requer um olhar integral e global sobre a primeira infância e a cidade, e portanto tal orquestração não se endereça a uma única secretaria.

Para o enfrentamento das desigualdades na primeira infância é necessário manter o olhar para os território mais vulneráveis e compartilhar com toda a sociedade os avanços e desafios da implementação e monitoramento do PMPI de forma distrital.

Cabe ainda ressaltar que o PMPI responde ao Marco Legal da Primeira Infância, e, portanto, é um plano de Estado e não de Governo, sendo um compromisso e dever de toda sociedade garantir que as metas pactuadas nesse documento sejam cumpridas.

Referências:

- 1- Mulheres Grávidas e Puérperas diante do Coronavírus. Instituto Patrícia Galvão, Instituto Locomotiva, ONU Mulheres, Unicef, UNFPA. 2020.
- 2- Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus : Painel TIC COVID-19 [livro eletrônico] [editor] Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. -- 1. ed. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021
- 3- Belik W. Um retrato do sistema alimentar brasileiro e suas contradições. Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), Instituto Ibirapitanga, Instituto Clima e Sociedade. 2020
- 4- UNICEF [Fundo das Nações Unidas para a Infância]. Impactos primários e secundários da Covid-19 em crianças e adolescentes 2. IBOPE inteligência [Internet]. Brasil: UNICEF, 2020.
- 5- Albuquerque MP, Ibelli PME. Insegurança alimentar na gestante e 1ª infância: impactos nos primeiros mil dias. Sociedade de Pediatria de São Paulo – SPSP - Grupo de Trabalho dos Mil Dias da SPSP. 2021
- 6- Santos LP et al. Proposta de versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Rev Saúde Pública. 2014;48(5):783-789.
- 7- Seminário Segurança Alimentar na Pandemia: Lições Aprendidas e Desafios para a Assistência Nutricional – Experiência do CREN - Instituto de Estudos Avançados da USP – novembro de 2020 disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=s2N0YQYahg8&t=12s>

